

Mãe'viva

Director (interino): ANTÓNIO SANTOS

SEMANÁRIO

ANO II — N.º 91 — Preço 5\$00 — 6/4/78

QUEM PAGA É QUEM TRABALHA



Há muito tempo que a ameaça pairava, como uma condenação inevitável. Não se falava doutra coisa, todos sabiam que era uma questão de tempo, e dia a dia se ia sentindo mais a pressão, todos os dias se notava mais claramente que a subida dos preços e do custo de vida iria agravar-se ainda mais.

Mas falar e prever é uma coisa, sentir e viver a cada momento é outra bem diferente. E desde o princípio deste mês todos estamos a sentir no duro a tal política de austeridade, as tais receitas de quem promete mundos e fundos e não pode garantir mais do que um futuro sombrio, não se sabe para quê ou até quando. Sobem 50%, aquilo 30, ou 20, e sabe-se lá onde irá parar. Fomos para a rua e ouvimos:

«Está tudo caríssimo e ainda dizem que vai subir mais. As pessoas têm imensas dificuldades em viver com isto assim. Se ao menos baixassem um bocadinho...»

Aurora Silva

Sim, sim, cara leitora, compreendemos a sua boa intenção, mas parece-nos que não passa disso, não acha?

«Só sei que estou com uma reforma de dois contos e duzentos e com sete filhos para sustentar. Como é que a gente pode viver assim? E quem paga somos nós, quem trabalha».

Maria Madalena

Ou como nos disse uma senhora que por nós passou apressada a caminho das compras: «Ui... isso era um relatório que nunca mais acabava!...».

«Isto está insurportável. As pessoas vão-se ver muito mal. Até porque há também muita especulação. O gás, por exemplo, desapareceu todo ontem, quando se soube que ia aumentar. Hoje ele já não falta...».

Natália Brasileiro

O custo de vida aumenta, o povo não aguenta, grita-se e escreve-se em muitos locais. Parece não chegar aos ouvidos de quem decide. Vamos gritar mais forte?

DE SEMANA A SEMANA

ESTE MÊS DE ABRIL...

Como se não nos bastasse a crise económica que persiste e se agrava de dia para dia; como se, para nos preocupar, não chegassem já as tensões sociais existentes, agravadas com a diminuição da base social de apoio do segundo governo constitucional nascido do sacrifício desta em troca dum apoio parlamentar considerado prioritário. Este mês de Abril, em que quatro anos de Revolução se vão cumprir, e em que passa o segundo aniversário da Constituição da República, ainda nos havia de trazer, logo no seu início, mais um motivo de profunda preocupação: a notícia do estalar de mais uma crise político-militar que as forças da direita têm vindo a preparar.

O afastamento de Vasco Lourenço das funções de comandante da Região Militar de Lisboa, mesmo que servisse, como querem alguns, para reforçar a posição do general Ramalho Eanes,

CETAP:

Trabalhadores vivem clima de coacção

As condições de trabalho que há pouco tempo passaram a vigorar na CETAP foram objecto duma conversa com um numeroso grupo de trabalhadores da empresa, que se nos dirigiram para esse efeito e que posteriormente viriam a publicar um comunicado sobre o mesmo assunto dirigido ao povo de Espinho e aos trabalhadores em particular.

Registe-se que a CETAP, unidade

industrial sediada em Anta, se dedica a transformação de matérias plásticas e ao fabrico de moldes, redes e espumas que utilizam o plástico como matéria-prima, ocupando cerca de duas centenas e meia de trabalhadores nas diversas secções.

Os trabalhadores que nos contactaram insurgiram-se especialmente contra o clima de coacção

continua na página 4

SEMANA DO CINEMA CHECOSLOVACO

7 A 12 DE ABRIL

— O cinema de animação volta a ser notícia. A partir da próxima sexta-feira teremos em Espinho cerca de quarenta filmes, do melhor que se tem produzido nos estúdios de cinema animado da Checoslováquia. Das diferentes técnicas utilizadas na animação imagem por imagem — o desenho animado, os elementos recortados e as marionetas — veremos filmes de autores como JAROSLAV DOUBRAVA, MILOS MACOUREK, ADOLF BORN, BRETISLAV POJAR, VACLAV BEDRICH, BOZENA MOZISOVA, JOSEF KLUGE e do maior de todos, JIRI TRNKA. De realçar o facto importante que é ser Espinho a única cidade de província, para além das cidades tradicionalmente beneficiadas com esquemas especi-



ais de divulgação cultural (Lisboa, Porto e Coimbra) a dispor de tal selecção. A iniciativa deve-se à DIRECÇÃO-GERAL DE ACÇÃO CULTURAL e a organização local à Cooperativa de Acção Cultural NASCENTE.

continua na página 5

''Capitão de Abril''

EM ESPINHO

PAGINA 2

Comemorado em Espinho o 2.º Aniversário da Constituição

O 2.º Aniversário da aprovação da Constituição da República Portuguesa, ocorrida na data de 2 de Abril, a exemplo do que aconteceu pelos mais diversos pontos do País, também foi motivo para comemoração em Espinho.

Por só um pouco tarde terem sido confirmadas as condições para a sua realização, esta teve lugar, ao fim da tarde do passado domingo, nas instalações da antiga loja do peixe.

A sessão, que partiu da iniciativa de um grupo de democratas de Espinho e que contou com um considerável número de assistentes, esteve a presidir o Dr. Sílas Cerqueira, membro do Conselho Português para a Paz e Cooperação e ainda membro da Presidência do Conselho Mundial da Paz, e que para o efeito se deslocou a esta cidade.

No decurso da sua intervenção, entre outras questões, salientou a importância da defesa da Constituição por parte de todos os antifascistas e da sua consequente aplicação, o interesse de que se reveste para a

garantia e manutenção das conquistas alcançadas com a Revolução de Abril, o inegável papel que representa na luta contra as forças antidemocráticas e reacionárias que insistentemente procuram inverter a situação democrática em que todos agora vivemos, para além do apelo ao reforço da união entre todos os interessados na defesa intransigente daquele documento base para o funcionamento da democracia em Portugal.

Após a exposição de ordem geral, focou ainda a importância da nossa Constituição para o bom acolhimento e aceitação do nosso país entre a comunidade internacional, a contribuição que ela representa para a paz mundial, e que é expressa de uma forma particularmente evidente no seu art.º 7.º.

Por fim, foi denunciado o perigo que representa a corrida aos armamentos, de que ressalta o fabrico da bomba de neutrões, facto que tem merecido a mais firme reprobção em todo o mundo, manifestada através de abaixo-assinados, manifestações, moções, etc.

NASCENTE NA RÁDIO

Numa altura em que as vozes e os métodos do passado tentam voltar (em muitos casos já voltaram) aos meios de comunicação social, queremos deixar aqui uma referência àqueles profissionais que têm feito um trabalho virado para a cultura viva que se faz neste país. Vêm estas considerações a propósito da cobertura feita por uma equipa da Radiodifusão do Norte das comemorações do Dia de Teatro Amador, organizadas em Espinho pelo Teatro Popular de Espinho da Coop. Nascente.

A equipa do programa 3 regional do Norte que cá se deslocou, responsável pelo programa «Dentro da Manhã», tem feito uma rádio viva e progressista, os seus microfones têm dado a voz a colectividades culturais de província, a habitantes de bairros pobres, às cooperativas, dum maneira geral a tudo o que diga respeito à transformação desta sociedade. E várias vezes esta equipa tem divulgado a actividade da Nascente: entrevista a membros do Teatro, cobertura do Cinanima 77, reportagem dum espectáculo de janelas dado pelo Coro no bairro Piscatório e, agora, a transmissão, em dias sucessivos, de alguns momentos das comemorações do Dia

do Teatro. A equipa que assim trabalha as nossas saudações e a esperança de que possam continuar a fazer a Rádio de que este país precisa.

DEZENAS DE PASSAGEIROS IMPEDIDOS DE TOMAREM O COMBOIO

Segunda-feira cerca de uma hora da tarde algumas dezenas de passageiros, que deveriam seguir de Espinho para o Sul viram-se impedidos de o fazer pelo mau serviço de bilheteiras e pela prepotência do chefe da estação. Dia normal de muito movimento, bastante antes da 1 hora da tarde várias dezenas de passageiros com destino ao Norte e ao Sul formavam bicha interminável para adquirirem bilhete na única bilheteira de serviço àquela hora. Chegado o comboio com destino ao Porto, às 13 horas muitos dos passageiros ainda não tinham sido atendidos, o que originou grande alvoroço, tendo o chefe da estação pedido a prioridade de compra de bilhetes para os passa-

geiros desse comboio, tendo este aguardado algum tempo o que levou inclusivamente a ter de recuar para dar passagem ao rápido vindo de Lisboa. Entretanto chegava o comboio com destino a Coimbra e dezenas de pessoas que tinham dado a prioridade aos passageiros para o Porto, ainda não tinham adquirido bilhete. Foi então que o chefe da estação, sem considerar estes utentes da companhia fez seguir a composição deixando algumas dezenas de passageiros em terra que, com a devida antecedência, tinham preparado a compra do seu bilhete. Casos urgentes de pessoas que tinham compromissos a cumprir se viram sem solução. Um passageiro que tinha exame de condução em Aveiro, às três horas, teve que tomar um táxi. Os restantes, como não tinham disponibilidades económicas para tal, dirigiram-se ao chefe da estação exigindo responsabilidades, ao que lhes foi respondido que protestassem para a companhia. Foi pedida a intervenção da polícia que se limitou a tomar conta da ocorrência. A vida de dezenas de pessoas foi altamente prejudicada e os responsáveis ainda gozavam com a situação. Os bilhetes estão bastante mais caros, mas os passageiros ficaram em terra. Fazem-se aumentos mas os serviços pioram. Aumentou-se o compartimento onde se situam as bilheteiras, apenas, pelos vistos, para poder comportar as bichas dos que procuram adquirir bilhete.

DINIS DE ALMEIDA EM ESPINHO

A sala do Centro Livreiro da Cooperativa Nascente foi pequena para acolher as numerosas pessoas que ali acorreram, no passado sábado, à tarde, para contactarem com o capitão Dinis de Almeida. Figura de destaque do M. F. A., antigo oficial do RALIS e elemento de acção preponderante na conten-

Nele se salienta a despolitização dos militares que derrubaram o regime fascista, (o que só foi possível dado o grande apoio popular que esta acção suscitou), a que veio a suceder uma fase de politização, com militares a abraçarem o ideal da Revolução e outros (alguns de grande importância no



ção do golpe reaccionário do 11 de Março, aquele «capitão de Abril» deslocou-se a Espinho a convite do Centro Livreiro para autografar o seu livro «Ascensão, Apogeu e Queda do M. F. A.».

No breve contacto que estabeleceu com os presentes, Dinis de Almeida teve oportunidade de se referir ao teor da sua obra que agora vê publicado o segundo livro e onde se faz a história das incidências do Movimento dos Capitães após o golpe vitorioso do 25 de Abril, até ao 25 de Novem-

bro. Movimento dos Capitães), que viariam a contrariar esse espírito dominante no seio do M.F.A.

Dinis de Almeida, pronunciando-se sobre este seu trabalho (que será completado com mais um volume versando o pós-25 de Novembro), referiu a tarefa de esclarecimento do povo português que cabe aos militares progressistas, não só quanto ao recente processo histórico, mas também e, em particular, quanto às acções que injustamente lhes são atribuídas.

Desentendimento provoca detenção

Vitorino Gonçalves Correia, de 16 anos e morador na Rua 30, em parceria com outros dois comparsas, resolveu retirar o dinheiro guardado num móvel da casa onde trabalhava, pertencente ao Sr. Manuel Gomes de Oliveira.

Contentes por ninguém se ter apercebido então da falta daquele valor, cerca de 27 contos, passados alguns dias voltaram a retirar mais 13 contos.

Com a importância roubada da primeira vez, foram a Lisboa onde compraram violas, rádios, óculos e ainda um par de «walkie-talkies», os quais vieram a ser utilizados na operação do segundo roubo.

Talvez isso não ficasse por aqui, caso não tivesse havido desentendimento nas partilhas, facto esse que originou que o descontente com a distribuição do produto roubado fosse denunciar toda a actividade desenvolvida até aí. Isso permitiu que se conseguisse recuperar ainda 19.000\$00.

Assim, o Vitorino, por ser o mais responsável e por ter já antecedentes passíveis de pena, depois de apresentado a Tribunal, foi mandado recolher à prisão de Custóias onde ficará a aguardar o respectivo julgamento, enquanto os seus dois acólitos ficarão, em liberdade, à espera do resultado da sua implicação neste furto.

LEIA E CRITIQUE
MARÉ VIVA

MARÉ VIVA

SEM ANÁRIO

Propriedade :

NASCENTE — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.

Fizeram este número :

Alvaro Mendes, António Letra, António Santos, Dário Capela, Domingos Ferreira, Eduardo Gonzaga, Eduardo Oliveira, Eugénio Morais, Fausto Neves, Fernando Valadas, João Barrosa, Joaquim Fidalgo, Jorge Monteiro, Jorge Santos, José Cruz, Morais Gaio, Moreira da Costa e Victor Sousa.

Composição e impressão :

TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRÁFICA DE ESPINHO, S.C.R.L.
RUA 14 N.º 903 — TELEF. 921016

Director :
ANTÓNIO SANTOS

Redacção :
RUA 62 N.º 251 - 1.º
TEL. 921621 — ESPINHO

"A GENTE TEM DIREITO A CASA"

Somos cinco pessoas, eu, o meu marido e três filhos. O meu homem ganha seis contos, contando com os descontos. Viemos para aqui morar em 1971. Nessa altura pagávamos 750\$00 de renda, o que para o tempo já era alto. Mas em 1974 o senhorio escreveu-nos uma carta a dizer que precisava da casa e dava-nos trinta dias para a deixarmos. Depois acabou por nos pôr uma acção de despejo em tribunal».

Mais uma vez a questão do direito de habitar. Um exemplo um pouco diferente daqueles que temos tratado mais regularmente, mas igualmente preocupante. Por isso fomos falar com a família Areias, moradora na Marinha de Silvalde e ameaçada com a iminência de

um despejo, acção que será hoje mesmo julgada em colectivo no Tribunal de Espinho.

«Nós sempre pagámos renda, e em Fevereiro deste ano até propusemos passar a pagar 1.500\$00, mas o senhorio queria 2.500\$00. Está visto que a intenção dele é mesmo pôr-nos na rua, mas a gente acredita que tem direito à casa. E há-de se provar que sempre temos pago a renda, mesmo que ele diga que não há contrato escrito e que a gente muitas vezes não tenha ficado com recibo».

Hoje o Tribunal reúne para julgar o caso. Em causa estará algo mais do que uma simples decisão legal. Informaremos os nossos leitores.

A saúde em perigo no lugar da Quinta

Corre quase o perigo de se cair no lugar comum, de se bater uma tecla estafada, quando se fala dos problemas que atormentam o quotidiano dos pequenos aglomerados populacionais, tantos e tantos são esses lugares anónimos por onde esses problemas mais elementares se repetem. A ponto de um jornal se ter de repetir, se quiser acompanhar de facto a vida dos que lhe dão razão de existir e não pretender viver apenas do «furo» jornalístico.

O relato que hoje fazemos das condições de vida no lugar da Quinta, em Anta, é mais um exemplo acabado do quanto é preciso insistir nessa realidade que persiste. Ouçamos os moradores do lugar: «Os nossos principais problemas são a falta de água canalizada, de esgotos e de recolha de lixo. Quanto à água canalizada parece

que a Câmara já andou a instalar uns canos. A falta de esgotos é também um grave problema, porque as fossas enchem depressa e deitam fora. Dantes podia-se pôr a água choca num campo em frente das casas, mas o rendeiro mudou e o actual já não nos deixa pôr lá a água.

Passámos a despejá-la nas valetas, mas os vizinhos lá de baixo começaram a protestar, e com razão contra isso e também contra o lixo que a gente põe no pinhal.

Quanto ao lixo, a camioneta podia muito bem passar por aqui, porque tem saída e passam por aqui muitas camionetas. Ela vai até ao largo, e, já agora, podia descer por aqui e ir sair depois ao pé do liceu.

Moram aqui mais de vinte famílias a quem fazia muito jeito que viessem recolher o lixo».

REQUIEM POR UM CHEFE VIVO...

Pronto, acabaste. Mais tarde ou mais cedo isso teria de acontecer, como sempre aconteceu a todos os chefes. Não podias ser uma excepção, até porque já gozaste muito tempo de uma situação excepcional, que te permitia, lá em casa, fazer o que quisesses sem dar satisfações, mandar nas coisas e tratar como coisas as pessoas, imperar sobre a mulher e os filhos, impor a tua razão, a tua ordem, a tua vontade. O teu poder.

Agora, tens um longo caminho a percorrer. Um caminho de aprendizagem de uma nova dignidade, a única dignidade possível entre seres humanos: a das pessoas que se respeitam mutuamente, que sabem falar e sabem ouvir, que sabem ganhar e perder, que sabem ser a sua liberdade algo de valioso mas que nunca poderá colidir com a liberdade dos outros.

Terás de aprender que, na família, pai e mãe estão no mesmo

plano. Como os filhos, que são pessoas e merecem respeito. Todos merecem deveres e todos merecem direitos.

Terás de aprender que o «chefe» de família autoritário sai sempre diminuído, pois só conhece a razão da força e não a força dos argumentos, na convivência entre pessoas. Todo o ditador é um homem diminuído muitas vezes um doente. A sua dignidade plena, só a encontrará no lugar que lhe cabe por direito, um entre os outros, com as suas funções mas sem sobreposição aos outros. Ninguém é dono de ninguém.

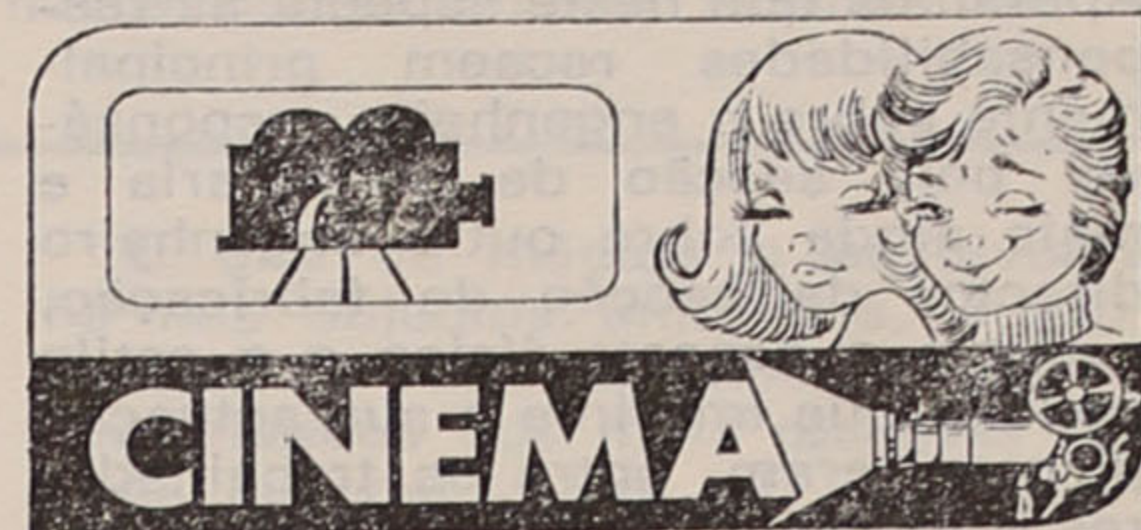
A dignidade do professor está em ser um companheiro na maravilhosa aventura do saber. Não um «sábio» prepotente. A dignidade do patrão está em ser um trabalhador igual aos operários que dirige, embora com funções possivelmente diferentes. Não um explorador. A dignidade do ex-«chefe» de família, de tão má memória, está em ser «apenas» marido e pai, companheiro da mulher e dos filhos, num ambiente em que todas as leis, e disciplina, e respeito, deverão ser consequência de uma única lei, aquela que está na base do casamento e paternidade: amor. Amor activo, alegre, criador. Amor vivo.

(A propósito das alterações ao Código Civil que entraram em vigor no dia 1 de Abril e que, juridicamente, acabaram com o «chefe» de família).

LUGARES EM DEBATE NO CONSELHO MUNICIPAL

A lei determina que a composição do Conselho Municipal seja inferior em 1 lugar ao número de elementos eleitos para a Assembleia Municipal. Assim teremos somente 15 elementos, sendo dois deles preenchidos, por lei, pelos representantes das Comissões de Trabalhadores da Câmara e dos Serviços. Os 13 que sobejam são manifestamente insuficientes para permitir um representante de cada organização com direito de representatividade, como sejam as de carácter económico, social, profissional, cultural e recreativo. Terá portanto que haver uma escolha. A Assembleia Municipal do próximo dia 7 deliberará sobre a proposta definitiva, no entanto em reunião preparatória foram já traçadas as linhas gerais da distribuição de lugares pelos vários tipos de organização. A única divergência que parece surgir respeita aos lugares a atribuir às organizações de carac-

ter social e profissional. Uma proposta atribuía 4 elementos a cada uma delas ao passo que outra prevê 5 para as de carácter social e 3 para as profissionais. O preenchimento dos lugares deverá ser por escolha entre as organizações interessadas, dentro de cada sector. Desta forma deverão estar atentos os Sindicatos, as Organizações Patronais, as Cooperativas, as Comissões de Moradores, os Bombeiros, as Instituições de Assistência, as Colectividades Culturais, Recreativas e Desportivas, quer de âmbito concelhio, quer de âmbito de Freguesia, pois em datas a fixar deverão, sob a égide da Assembleia, fazer a escolha dos seus representantes.



Dia 6, Quinta-feira
MORANGOS SILVESTRES

M/ 18 anos

Por não ter sido exibido no dia previsto no programa, diremos em nova referência que ainda este ano este filme foi distinguido, através de um referendo feito a vários críticos de reconhecido valor, como sendo um dos 100 melhores filmes de sempre. Que nos desculpem os leitores, mas com esta informação podemos dizer que se houver alguém que não goste desta obra de Ingmar Bergman, o defeito não é certamente do realizador. Imperdoável não ver.

Dia 7, Sexta-feira
**SCARAMOUCHE
ESPADA E MULHERES**

M/ 13 anos

Rodeado de um ambiente que se pode considerar pornográfico, esta tita está classificada para «Majores de 13 anos». Perante este caso, somos levados a admitir que a «preservação da moralidade entre as camadas mais jovens» deixa de ser preocupação para os defensores dos «sagrados valores da civilização ocidental», ou então que alguém, na mira do lucro, pretende passar por «agente de subversão».

Dia 8, Sábado
**TRÊS BALAS
PARA UM PISTOLEIRO**

M/ 18 anos

Que disparadas, fazem: «Pum! Pum! Pum!». Já agora mais um «Pum!» para si... se for ver esta fita.

Dia 9, Domingo
UMA PONTE LONGE DEMAIS

M/ 13 anos

Muito raramente se consegue juntar um «cast» com número tão impressionante de vedetas famosas. Só «cabeças de cartaz» são 12 (doze). E tudo isto para mais um filme de guerra. Que falhou em quase todos os aspectos — exceptua-se o técnico. Interessante, para quem coleccionar fisionomias dos «artistas».

Dia 11, Terça-feira
OS CRIMES DO GATO PRETO

M/ 18 anos

Brrrr...! São horríveis!!! Não veja.



CETAP regressa ao 24 de Abril

continuação da página 1

e sobre-exploração do pessoal da empresa, concretizando: «Temos que alertar os trabalhadores para o que querem fazer de nós, aumentando os ritmos de produção até ao nosso esgotamento físico, vigiando trabalhadores de cronómetro em punho, conduzindo as coisas para que não se criem novos postos de trabalho, agravando em suma, e sistematicamente, a exploração».

Segundo os trabalhadores, este novo ambiente que se respira na empresa estaria intimamente ligado à admissão de três engenheiros para substituírem os quadros técnicos que abandonaram a Cetap. Apurámos que neste aspecto as responsabilidades recaem principalmente sobre o engenheiro responsável pela secção de serralharia e mais ainda sobre outro engenheiro director da secção de fabricação, a quem o aspecto físico e o estilo policial que imprime à sua actuação já granjearam, entre os trabalhadores a alcunha de o «Baretta».

A política de salários usada na Cetap foi também denunciada pelos trabalhadores como factor de divisão para melhor os explorarem: «Normalmente, pouco antes das revisões contratuais, usa-se atribuir umas escassas centenas de escudos a uma parte dos trabalhadores, para assim, dividindo-os, criar condições para imporem mais facilmente os seus processos de exploração».

DE CRONÓMETRO EM PUNHO...

O regime de trabalho, e exploração e a repressão que esse regime arrasta, foram-nos depois documentados mais em pormenor: «A laboração é por turnos de nove horas, com um pequeno intervalo de meia hora para descansar e tomar a refeição. Durante este intervalo, as máquinas não param e, por isso, terá de ser outro trabalhador a ocupar o nosso posto de trabalho. Muitas vezes, esta substituição é feita por uma mulher que nem sempre consegue manter o ritmo de produção-hora exigido, obrigando depois a um esforço maior para recuperar. Praticamente não podemos falar».

Note-se, a este propósito, o facto de o referido «Baretta» usar crono-

metrar o tempo que apanha os trabalhadores a falarem para participar deles. O que é tanto mais inaceitável quanto é certo que os trabalhadores têm ritmos de produção para cumprirem e o que deveria interessar à empresa seria que esses ritmos fossem cumpridos, independentemente dos trabalhadores o fazerem calados, a falar ou a fumar. Este último aspecto do hábito de fumar, que geralmente não põe em perigo a segurança do trabalho, nem o prejudica, foi-nos também referido:

«Depois do 25 de Abril, tínhamos conseguido que nos permitissem fumar nos postos de trabalho, mas agora foi-nos proibido. Também para irmos ao quarto de banho, temos que pedir a um companheiro que nos substitua, o que nem sempre se consegue de imediato, obrigando-nos a estar ali a aguentar bastante tempo. Retiraram-nos igualmente os cinco minutos para lavarmos as mãos, antes da saída, ou do intervalo para a refeição, que há bastante tempo nos eram facultados».

Este último aspecto merecerá também uma referência especial. De facto, nada pode obrigar uma empresa a conceder qualquer tempo antes da saída para a higiene dos trabalhadores. Simplesmente, a Cetap, com cerca de vinte anos de existência, só dispõe de um lavatório para todos os trabalhadores, no que está a infringir a lei que obriga a um certo número de lavatórios e um chuveiro por cada dez trabalhadores. Isso não sucede (aliás nem sequer há água potável para os trabalhadores beberem) e compreende-se as dificuldades que passaram a ter os trabalhadores da empresa para se lavarem depois do trabalho num único lavatório que existe, especialmente quando vão almoçar no curto período de que dispõem.

Ainda sobre as condições de trabalho pudemos ouvir: «À entrada temos de chegar cinco minutos mais cedo junto da máquina. E-nos distribuído um mapa onde consta o mínimo de produção-hora exigido, com mínimos que consideramos muito altos e que, quando não cumprimos, somos repreendidos,

ATÉ ONDE VAI A CETAP ?

Na verdade, os factos não deixam de dar razão a estes trabalhadores. A administração da empresa tem sido a responsável pela queda de prestígio que gozava a nível nacional, e que veio a culminar com o abandono de cerca de uma dezena de técnicos altamente competentes, parecendo realmente que o patrão da Cetap decidiu substituir uma política de boa gestão e expansão por uma política de repressão, de resultados duvidosos para o relançamento da empresa e com consequências nocivas, a curto e a médio prazo, para os trabalhadores.

Sábado, jornada de luta — MANIFESTAÇÃO EM OVAR

O próximo sábado, dia 8 de Abril, vai ser dia de luta para os trabalhadores do distrito de Aveiro. Esta foi uma das decisões mais importantes saídas dum plenário de Sindicatos do Distrito, em que foram aprovados os estatutos que irão regulamentar a União dos Sindicatos de Aveiro, no âmbito da sua reestruturação, que há mais de um mês vinha sendo objecto de discussão ao nível das mais diversas organizações sindicais.

Aquela decisão de se convocar uma jornada de luta para o próximo sábado, em Ovar, pelas 15 horas, com concentração e desfile, surgiu na sequência da análise das medidas de austeridade recentemente decretadas pelo Governo PS-

sem que se tenha em conta que, muitas vezes, é a própria máquina que não dá o rendimento ideal, para não falarmos de uma indisposição momentânea do trabalhador, que pode suceder».

Poder-se-ia pensar que estes novos ritmos de produção exigidos poderiam ter por objectivo a expansão da empresa e a consequente criação de novos postos de trabalho, no que fomos formalmente desmentidos: «Nada disso. Parece que o patrão não está muito preocupado com a expansão da empresa, pois deu-se ao luxo de comprar máquinas na Suécia para a produção de rede, que deveriam ter iniciado a montagem em Setembro,

UM LAVATÓRIO PARA 250 TRABALHADORES

mas continuam a um canto a ganharem ferrugem. O mesmo se passa com a secção de espuma que devido à má administração da empresa, está parada, quando dantes era uma das suas principais secções. Aliás, pela amostra, estamos convencidos que a aquisição dos novos técnicos não foi feita para aumentar a produção, através da melhoria das condições técnicas e criação de novos postos de trabalho, mas sim para refinar a repressão e exploração dos trabalhadores».

Alás, a repressão até nem écoisa muito nova na Cetap, o que esperamos poder brevemente documentar com o relato dum despedido eminentemente político de um dirigente sindical, feito o ano passado, e que se arrasta pelo tribunal, com alguns outros do mesmo género.

A unidade dos trabalhadores, para que o grupo de trabalhadores apelou na nossa entrevista e no seu comunicado, parece por isso condição essencial para correcção destes acontecimentos, altamente lesivos dos seus interesses.

-CDS, gravemente lesivos dos interesses dos trabalhadores e teve em conta as resoluções dos plenários de 4 de Fevereiro e 30 de Março da C. G. T. P./Intersindical.

PART - TIME

Colabore e veja como é fácil ganhar dinheiro. Habilitações mínimas 5.º ano ou equivalente. Resposta ao Apartado 198 — ESPINHO

Filomena Maia Gomes

— ADVOGADA —

ESCRITÓRIOS

Rua 31 de Janeiro, 45.2.º — Tel. 21939

PORTO

Rua 19 n.º 343, 1.º-Sala E — Tel. 922964

ESPINHO

O 1.º DE MAIO NO DISTRITO

Por iniciativa da União dos Sindicatos de Aveiro/C.G.T.P./Intersindical, realizou-se, no passado dia 23 de Março, um plenário aberto a todos os Sindicatos, Secções e Delegações Sindicais do Distrito, com o objectivo de se prepararem as Comemorações do 1.º de Maio, Dia do Trabalhador.

Das conclusões saídas da reunião, merece especial destaque a eleição de uma Comissão Organizadora que coordenará as actividades a nível distrital no âmbito das comemorações. Ficou também assente que as referidas comemorações serão centralizadas em Aveiro, Águeda, Ovar e S. João da Madeira e que serão integradas por actividades desportivas e culturais.

A Comissão Organizadora promoverá igualmente sessões de esclarecimento nas empresas com o propósito de mobilizar os trabalhadores para a sua integração nesta jornada de festa e de luta de todos os trabalhadores portugueses.

O período dedicado às comemorações do 1.º de Maio iniciará-se em 24 de Abril e culminará, igualmente no Dia do Trabalhador. Saliente-se que a centralização das actividades nos quatro locais acima referidos visa evitar uma demasiada dispersão das iniciativas, o que se compreende. Ignoramos entretanto se, em Espinho, serão promovidas algumas actividades comemorativas que se possam integrar no plano previsto para o Distrito de Aveiro.

Eleições nos Fósforos

Realizaram-se no último fim-de-semana as eleições para os Corpos Gerentes do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria dos Fósforos dos Distritos do Porto e de Aveiro. Concorreu apenas uma lista, unitária, que reuniu 180 votos dos 432 inscritos, com 26 abstenções, e assim distribuídos pelas duas assembleias de voto:

ESPINHO — Inscritos 176; Votantes 103; Lista A 82; Nulos ou brancos 21.

PORTO — Inscritos 256; Votantes 113; Lista A 108; Nulos ou brancos 5.

MARÉ VIVA

INTERESSA A TODOS
OS TRABALHADORES

Reparações em instalações eléctricas
e em todos os electrodomésticos

ELECTRO PRONTO

MIRANDA & LEITE, LDA.

Venda de todo o material electrodoméstico e de baixa tensão

Rua 18 n.º 955

Telef. 923259

ESPINHO

CENTRO DE ENFERMAGEM
DE ESPINHO Rua 16 n.º 868

Todo o serviço de enfermagem no Centro e ao domicílio. Aluguer de oxigénio e camas articuladas

Horário: 9 às 12,30 e 14 às 19 horas
Domingos e Feriados 10 às 12 horas

Telefones 921587 e 922329

Porquê um recital ?

Com promoção da delegação do Porto da Secretaria de Estado da Cultura, apoio do Governo Civil de Aveiro e da Câmara Municipal de Espinho e a organização local do Departamento Cultural da Nascente, realizou-se na passada quarta-feira, no Hotel PraiaGolfe, amavelmente cedido pela sua gerência um recital de flauta e piano.

Este recital foi o primeiro de uma série que se prevê venha a ser organizada regularmente em Espinho, sempre com a promoção da Secretaria de Estado e com a organização da Nascente. Assim, será dado um importante contributo para a divulgação da música, o que só será possível com a organização continuada e devidamente publicitada, por forma a atrair em grau crescente o interesse do público. Mas para isso não basta garantir a presença de intérpretes de qualidade e encontrar o local para a audição. Necessário se torna que os recitais sejam completados por pequenas mas atraentes introduções ao programa a ouvir e que seja mostrado às pessoas que um recital de música não é uma coisa só para entendidos, terá que se tornar um hábito tão normal como ir ao cinema. Com a vantagem de que estes recitais são de entrada livre.

Desta vez o recital esteve a cargo de dois conhecidos intérpretes,

continuação da página 6

Semana do Cinema de Animação Checoslovaco

De Jiri Trnka: «Nós que através do mundo, fazemos livros, quadros ou filmes, não somente para crianças, fomos e continuamos a ser leitores de *As Mil e Uma Noites*, de *Guliver*, de *D. Quixote*, e o nosso público é feito de crianças e de adultos que entendem e sentem a poesia naquilo que ela tem de humano».



Sobre Jiri Trnka: «Quem inventa uma barreira entre a infância e a idade adulta trabalha sem saber para uma senilidade precoce, uma puerilidade dos adultos que na decrepitude exclui qualquer cumplicidade entre uma geração e outra. Jiri Trnka, que inventa para todas as idades, representa aos meus olhos a virilidade sem condescendência, aquela que encanta as crianças até à adoração». Robert Benayoun.

A animação de marionetas encontra na Checoslováquia os seus

mais perfeitos manipuladores. Tal facto deve-se ao cuidado posto pelos responsáveis no apoio económico nunca negado aos estúdios nacionalizados após a segunda guerra mundial, de produção do cinema animado. Aproveitando da melhor forma temas tradicionais, foi possível criar histórias que ultrapassam as atenções do povo checo. Esta característica, comum a todos as verdadeiras obras da arte universal, presente-se em todos os filmes do realizador Jiri Trnka. Por isso, para eles chamamos a vossa atenção.

O que de mágico e envolvente há nos objectos animados, é provocante e mordaz nos desenhos humorísticos dos mais recentes autores checoslovacos. «O comportamento dos cães reflecte o ambiente em que vivem. Uns são amimados pelo dono ao passo que outros levam uma vida difícil»; «Uma enorme macieira cresce na terra. Um jovem procura colher uma maçã. O melhor seria apoderar-se da árvore. Outros têm a mesma ideia. A luta pela sua posse vai ser dramática...».

PROGRAMA

Sexta-feira, dia 7 — Salão da Piscina

às 21,30 horas — sessão com filmes de 16 mm

Sábado, dia 8 — Salão da Piscina

às 16,00 horas — para todos — sessão com filmes de 16 mm

às 21,30 horas — sessão com filmes de 16 mm

Domingo, dia 9 — Salão da Piscina

às 16,00 horas — para todos — sessão com filmes de 16 mm

às 21,30 horas — sessão com filmes de 16 mm

Quarta-feira, dia 12, — Cineteatro S. Pedro

às 21,30 horas — sessão com filmes de 35 mm

Nota — Para as sessões deverão os sócios da NASCENTE apresentar a quota do mês de Fevereiro, além do respectivo cartão; a admissão de novos sócios poderá fazer-se no início destas sessões.

NASCENTE — CENTRO LIVREIRO

Livro em promoção durante o mês de Abril:

CASAS PARDAS, de MARIA VELHO DA COSTA

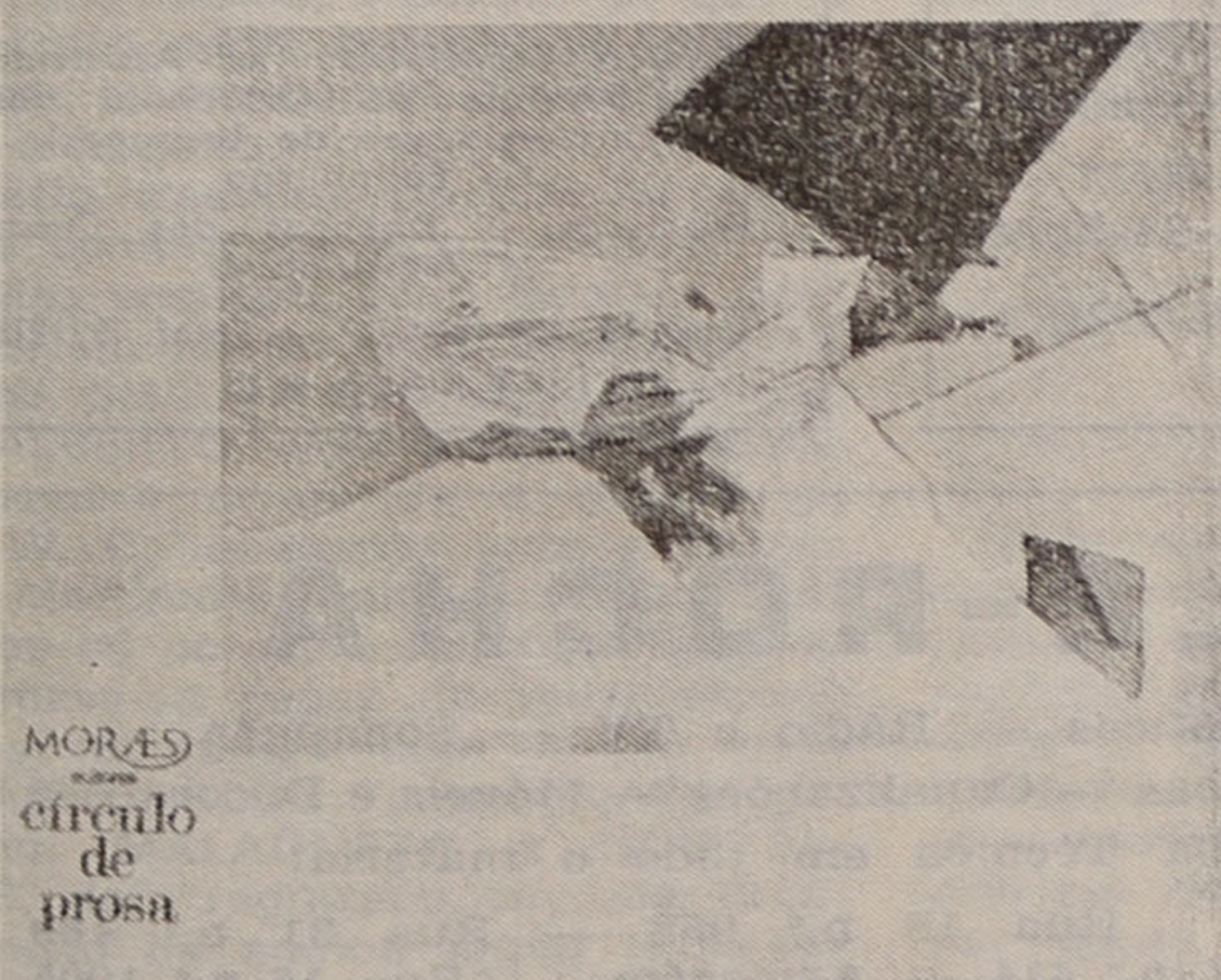
(Prémio Cidade de Lisboa 1977)

Preço de promoção — 236\$00

Preço de capa — 295\$00

MARIA VELHO
DA COSTA
casas pardas

Prémio
Cidade
de
Lisboa
77



MORDES
circulo
de
prosa

«A razão de amar, Maria Velho da Costa acrescenta: razão de liberdade, liberdade de razão feita mulher. Com ela a «menina e moça» regressa a sua casa e sabe porque regressa ou porque está nela. Sob um fundo, entretanto, de não-saber, de margem, que assim preserva para si mesma e para a escrita com que se compromete, o sentido sempre misterioso e diferido da inacabada e insondável experiência humana».

Eduardo Lourenço, in prefácio à 2.ª edição de MAINA MENDES

DA AUTORA:

O LUGAR COMUM, MAINA MENDES, ENSINO PRIMARIO E IDEOLOGIA, NOVAS CARTAS PORTUGUESAS, DESESCRITA, CRAVO, PORTUGUÊS - TRABALHADOR - DOENTE MENTAL, CASAS PARDAS

CONCURSO NASCENTE

Iniciou-se já no primeiro dia de Abril e prolongar-se-á até 15 de Maio, o prazo para a recepção dos trabalhos para o «Concurso Nascente». Adiantamos hoje mais algumas sugestões quanto a temas que poderá abordar e lembre-se que para falar destes ou doutro qualquer assunto que lhe interesse não precisa de um certificado de habilitações culturais ou científicas. O «Concurso Nascente» é mesmo para toda a gente e as formas por que pode-

rá dizer-nos o que pensa ou sente são tantas que não lhe vai ser difícil escolher. Lembre-se que pode fazê-lo em conto, poesia, desenho, banda desenhada, pintura, reportagem, entrevista, notícia, canção, ensaio, texto para teatro ou outra forma que aqui não figure.

Já agora não se esqueça também que, pelo simples facto, de concorrer, passa a ter direito a fazer parte do júri que classificará os trabalhos.

Retratar a condição da Mulher

Mais de metade da população portuguesa é constituída por mulheres, cidadãos que «no papel» têm os mesmos direitos que os homens mas que a prática da sociedade em que vivemos acaba por colocar, muitas vezes, numa posição social, cultural, económica e política inferior.

Ainda há bem pouco tempo o Dia Internacional da Mulher nos fez pensar no problema. Mas porque não pensar nele mais vezes? Poderá ser-nos indiferente a vida da mulher dona de casa, da «doméstica» para quem o dia se passa entre tachos, panos de pó e o cuidar dos filhos? Ou o destino da operária, da empregada, da professora que além do seu trabalho profissional tem também a casa para olhar, numa «acumulação» que não há decreto que venha proibir?

Que sonhos guiam as nossas mulheres, que esperanças as fazem aguentar uma existência tantas vezes injusta, que experiências recolhem da sua vida e das outras e como as analisam? Que dia-a-dia é o seu numa sociedade que as elogia por criarem os filhos, apoiar a família, vender a sua força de

JUVENTUDE

O tema fulcral, o presente virado para o futuro. As novas ideias, as contestações crescentes contra a sociedade velha. A juventude inadaptada, com os crescentes problemas sociais, os seus passatempos, a música que fazem e que ouvem. A origem da droga, o porquê e o para quê, o desenvolvimento cultural, a religião e o que representam para a juventude. Juventude que se vê envolvida em guerras e conflitos, num turbilhão onde o dinheiro faz a lei.

Falar dos jovens é falar do que fazem, na escola ou no trabalho, na alegria e no inconformismo, no futuro que é deles.

trabalho e lhes nega uma situação de igualdade face ao seu companheiro?

Vamos escrever sobre estes problemas, recolher a entrevista, compor o tema, elaborar o texto, fazer a reportagem e também, porque não, contar a alegria de ser mulher, tudo o que nos ajude, homens e mulheres, a retratar a condição da mulher nesta sociedade que é a nossa e que precisamos de conhecer para poder transformar.

Terrorismo porquê?

continuação da página 8

regresso da pena de morte... E não tardará talvez que se aplaudam as «boas intenções» da Maíia e outras sociedades do crime que, vendo a sua actividade prejudicada pela abundância de polícias nas ruas, ofereceram os seus préstimos para auxiliar as forças da ordem dando cabo das Brigadas Vermelhas!

E um facto que os terroristas estão isolados. Todas as forças políticas os rejeitam (e vice-versa). Estão sozinhos, longe dos verdadeiros lutadores, longe da História, longe do povo. Povo pelo qual dizem lutar, por vezes talvez com sinceridade (embora se fale cada vez mais de possível aproveitamento e manipulação por parte de serviços secretos interessados em criar um clima de confusão, propenso à entrada triunfal de algum chefe salvador...).

No mundo de hoje não basta ser romântico, idealista e generoso. O progresso não passa por aí. O povo, esse povo à espera, é o primeiro a condenar aquele que atenta brutalmente contra a vida humana. E o sistema encontra aí pretexto para camuflar, perante a opinião pública, esses outros atentados à vida humana, mais «civilizados», menos brutais, com que a sociedade se vai alimentando.

Só assim é possível que se fale tanto dos terroristas que assassinaram o Director das Prisões espanhol e se fale tão pouco do anarquista que morreu na prisão de Madrid, em conse-

quência de uma sova brutal.

Só assim é possível que terroristas se «suicidem» nas prisões com tiros pelas costas, na Alemanha Federal, e a opinião pública não vá além de alguns protestos que rapidamente se esquecem. Muitos até ficarão descansados. Outros pedirão talvez, para o próximo terrorista, a pena de morte sem julgamento prévio...

A propósito de um recital

continuação da página 5

Carlos Franco em flauta e Maria Manuela Araújo em piano. A primeira parte foi composta por obras de Frank Martin e B. Martinu, compositores não muito fáceis para o público mais leigo. Na segunda parte foram executadas composições de Enesco e Schubert. De registar a boa presença do público, apesar da noite chuvosa e do pouco tempo que houve para anunciar o recital. No final as pessoas presentes aplaudiram demoradamente os artistas, manifestando assim o seu agrado perante um espectáculo de certa maneira pouco usual mas que teve a aceitação necessária para incentivar a regularidade destas organizações.

Radiorastreio da Direcção-Geral de Saúde

O Radiorastreio (MICRORRADIOGRAFIA) desloca-se a Espinho e funciona no Quartel dos Bombeiros Voluntários Espinhenses:

Dia 6 e 7 de Abril das 9,30 às 12 horas e das 14,30 às 17 horas para Funcionários Públicos e Familiares com mais de 12 anos;

Dia 8 de Abril das 9 às 12 horas, 10, 11, 12 de Abril, às 9 horas para Boletins de Sanidade e particulares, a identificação para o Boletim de Sanidade será feita obrigatoriamente pela apresentação do

Boletim de Sanidade que pretende actualizar ou Bilhete de Identidade:

Dia 4 de Abril, das 9,30 às 12 horas, no lugar da Praia, Paramos e das 14,30 às 17 horas no lugar do Agueiro, Paramos, para Boletins de Sanidade e Particulares;

Dia 5 de Abril, das 9,30 às 12 horas, no lugar de Silvaldinho, Silvalde e das 14,30 horas, no Bairro Piscatório, para Boletins de Sanidade e Particulares.

O Delegado de Saúde
António José Miranda Valente



- QUINTA - Farmácia Teixeira**
Rua 19 n.º 46 — Tel. 920352
- SEXTA - Farmácia Santos**
Rua 19 n.º 263 — Tel. 920331
- SABADO - Farmácia Paiva**
Rua 19 n.º 319 — Tel. 920250
- DOMINGO - Farmácia Higiene**
Rua 19 n.º 393 — Tel. 920320
- SEGUNDA - Grande Farmácia**
Rua 62 n.º 457 — Tel. 920092
- TERÇA - Farmácia Teixeira**
Rua 19 n.º 46 — Tel. 920352
- QUARTA - Farmácia Santos**
Rua 19 n.º 263 — Tel. 920331

Quiosque Subterrâneo

Jornais - Revistas - Tabaco

A SUA MÃO

na passagem sob a via férrea

Rubi

Relojoaria — Ourivesaria

Ivo dos Santos Coelho

Rua 23 n.º 360 - Tel. 920592
ESPINHO

VISTA OS SEUS FILHOS
NA

BOUTIQUE MI

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

FONSECA

TECIDOS — MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 920413

ESPINHO

Talho e Charcutaria

CENTRAL

Servir bem — Boas carnes

Rua 15 n.º 268 - ESPINHO

SOCIEDADE

MALHAS COPITEX

LDA.

Confecção de Malhas para
Criança e Adulto

Rua 22 n.º 1200

Apartado 76 ESPINHO



Pávelha

Confeitaria * Charcutaria

Especializada em **caladinhos - raivinhas - fogaças** (fabrico diário)

Angulo das ruas 23 e 20 - Tel. 922514 - ESPINHO

A Nova de Espinho

Tinturaria e Lavandaria

Lavados a seco com rapidez

Tintos em todas as cores

LUTOS RÁPIDOS em 24 horas

Rua 22 n.º 495 — Telef. 921074

ESPINHO

Pinto de Matos

Médico Especialista ex - Assistente
dos Serviços de Ortopedia das
Universidades de Lausane

e Edimburgo

Fracturas e Doenças dos Ossos
e Articulações

Rua 19 n.º 364-1.º — Telef. 921218

ESPINHO

FOTOGRAFIAS TIPO PASSE EM 10 SEGUNDOS

CENTRO FOTOGRAFICO

de ALVARO NUNES DE PINHO

Tudo para fotografia e Cinema - Retratos

Relojoaria electrónica

Rua 8 n.º 645

ESPINHO

TELE-ROCHA

Electrodomésticos — Rádio e TV — Sonapágas

Instalações Eléctricas — Canalizações — Móveis e Decorações

Assistência Técnica em todo o material

Estabelecimentos: Rua 18 n.º 988 — Rua 31 n.º 469

Oficina: Rua 31 n.º 414 — Armazém: Rua 16 n.º 1005

Telefs. 920977 e 920325 — ESPINHO

Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL
E VASCULAR

R. 20 n.º 520-1.º - Tel. 921014

CASA LUISA NOGUEIRA

João César da Costa

Depósito de Frutas — Vendas por junto e a retalho

Rua 16 n.º 750

ESPINHO

Telef. 920304

A MODELAR

ÓPTICA — RELOJOARIA
OURIVESARIA — OFICINAS

Rua 16 — Mercado Municipal
ESPINHO

FUTEBOL

Espinho, 1 — Benfica, 5

SUPREMACIA ENCARNADA

ARBITRO — António Garrido (Leiria)

ESPINHO — Gaspar; Coelho, Gonçalves, Raul e Amaral; João Carlos (Móia), Carvalho (Meireles) e Acácio; Canavaro, Reis e Malagueta.

BENFICA — Bento; Bastos Lopes, Humberto, Eurico e Alberto; Toni, Pietra e Shéu; Rui Lopes (Celso), Nené e Chalana (José Luis).

1-0 Malagueta escapa-se com a bola, envia-a para o flanco direito aparecendo CANAVARRO a fulminar Bento. Protestos dos benfiquistas por um pretenso fora-de-jogo do ponta-de-lança espinhense a que o árbitro não deu ouvidos e bem! Corriam 28 minutos.

1-1 Corrida de Pietra até à pequena área, bola atrasada para NENÉ concretizar. Empate aos 39 minutos.

O grande senhor de rubras e ofuscantes camisolas, campeoníssimos, invictos, «milionários», magistras na arte do chute, sem pôr a máquina a trabalhar a todo o gás, realizou uma boa exibição, marcou, venceu bem. Perante um Espinho que enquanto pôde lutou, quis meter medo aos «gigantes», em melhor plano do que em desafios anteriores.

Mas quando surgem três golos de rajada, três baldes de água bastante fria no calor dos adeptos, quando o Benfica sublinha as suas potencialidades o Espinho desce uns furos, ainda que não tenha virado a cara à luta. Um senhor bem posto, de rotundo emblema com setas pretas e círculo preto ao peito, óculos baloiçando na ponta do nariz, desfazia-se em fumo, berrava, gritava, confundia futebol com política, bradava contra os vermelhos, como se as camisolas tivessem alguma coisa a ver com o parco conteúdo do seu cérebro. Os adeptos portistas, ouvidos colados aos rádios, tremiam já que o rival não cedia perante os «tigres» menos apetrechados. A vitória estava alcançada, o destino daquele desafio traçado! Depois foi jogar para cumprir os regulamentos.

Mas enquanto num Benfica pontificavam os «mestres» HUMBERTO, TONI, SHÉU, e CHALANA, enquanto ALBERTO vigiava rigorosamente Canavaro capaz de o seguir até ao W. C., enquanto toda a equipa de Mortimore deitava futebol por todos os poros, o humilde Espinho afirmava-se capaz de tecer alguns bons momentos com relevo para JOÃO CARLOS, uma grande exibição, MALAGUETA e GONÇALVES, dois regressos em boa hora. O resto da equipa jogou razoavelmente, ainda que a defesa tivesse algumas culpas em certos golos dos «tricampeões».

1-2 Aos 43 minutos, novo ataque benfiquista, poste a devolver, Pietra a insistir, a bola teimava não entrar até que RUI LOPES a convence.

1-3 Aos 44 minutos, «canto» apontado por Toni, Nené cabeceia para PIETRA que aumenta a contagem. Era o delírio entre as numerosas hostes de bandeiras encarnadas e palmas ruidosas.

1-4 HUMBERTO, aos 67 minutos, corre o campo todo, finta uma série de adversários, serve Chalana, desmarca-se, volta a receber o esférico que é chutado forte para beijar as redes mais uma vez. Um lindo golo!

1-5 Celso serve NENÉ que volta a enfiar a bola na baliza de Gaspar. Bandeiras em delírio, Gaspar acobrunhado, a goleada concluída. Jam decorrido 85 minutos.

Agora é pegar no calendário, é especular, é fazer contas, é ver os outros começarem a puxar-nos para baixo, é ver o precipício muito perto. Será também arregaçar as mangas, deitar os pessimismos no caixote do lixo e lutar. Lutar pelo que se deseja!

Já em Coimbra, de cabeça erguida, sem medo, firmes nos propósitos, conscientes das capacidades.

Os Júniores já são campeões

Estarreja, 0 - Espinho, 1

Há já uma jornada que os juniores espinhenses são campeões distritais, cumprindo uma longa caminhada, bem orientados pelo seu técnico, mal apoiados pelos adeptos locais. Campeões, vencedores dum campeonato difícil, duro, bem disputado. Basta-lhes, para cumprir calendário, defrontar o Feirense.

ANDEBOL

CAMPEONATO NACIONAL
2.ª DIVISÃO
S. C. E., 11 — CDUP, 11

Este empate não estaria talvez nas previsões, já que o S. C. E., recente vencedor do campeonato regional era o favorito, até porque tinha o factor casa a seu favor. Contudo o CDUP jogou sempre com bastante determinação e acabou por justificar a igualdade. Apesar desta contrariedade julgamos que os espinhenses mantêm intactas as suas aspirações à subida de divisão.

DESPORTO

VOLEIBOL

CAMPEONATO NACIONAL
1.ª DIVISÃO

FASE FINAL

S. C. E., 0 — Porto, 3

2.ª DIVISÃO — FEMININOS

Vianense, 2 — A. A. E., 3

JUNIORES — MASCULINOS

Vianense, 1 — S. C. E., 3

JUNIORES — FEMININOS

V. N. Cerveira, 1 — S. C. E., 3

INICIADOS

Esmoriz, 2 — S. C. E., 3

No passado fim-de-semana as equipas espinhenses venceram todos os jogos excepto o mais importante, aquele que opunha as equipas seniores do S. C. E. e do F. C. do Porto. Os azuis e brancos, sem terem deslumbrado, jogaram o suficiente para vencerem com certa facilidade os «tigres», uma vez que estes continuam a jogar com uma apatia incrível. Mesmo estando a vencer a equipa parece sempre psicologicamente derrotada. Uma chamada aqui para o exemplo dado pelo sempre jovem Rolando que no jogo com o Porto foi sem dúvida o melhor dos espinhenses.

E AGORA?

Juvenis do S. C. E. e A. A. E. disputaram a 1.ª fase do Nacional Dentro de uma preocupação de minimizar despesas a Federação optou pela formação de séries «geográficas». Até aqui muito bem. Na definição do esquema de apuramento para a fase seguinte, a Federação entendeu por bem que apenas o 1.º ficasse apurado. Se atendermos a que as séries foram elaboradas sem recurso a qualquer critério que assentasse no valor das equipas poderemos apercebermos-nos facilmente da falibilidade do sistema e já não poderemos dizer que está tudo bem.

Mas o grande mal ainda vem a caminho.

Não contente com isto decidiu a F. P. V. que nas segundas fases apenas houvesse provas entre os primeiros esquecendo-se de organizar «poules» para os restantes, mesmo que sem intuito de disputa de algum título.

Os resultados são evidentes.

Mais de vinte equipas de juvenis participaram na 1.ª fase das quais 4 foram apuradas, querendo isto dizer que 17 ou 18 (oitenta e tal por cento) arrumaram as sapatilhas pois a sua época já terminou.

Será este o fomento do Voleibol ou será que a F. P. V. apercebendo-se da aproximação dos exames entendeu mandar os atletas para casa estudar?

HÓQUEI EM PATINS

CAMPEONATOS REGIONAIS

INICIADOS

A. A. E., 23 — Sanjoanense, 1

Enquanto os infantis continuam a fazer excelentes resultados resultados e caminham no 1.º lugar, os iniciados vão passeando até encontrarem o F. C. do Porto, que também, ainda não perdeu nenhum ponto.

INFANTIS

A. A. E., 6 — Candal, 0

Desta feita, coube-lhes uma equipa bastante frágil e a que foi mais fácil do que habitualmente infligir a goleada.

SENIORES

Candal, 2 — A. A. E., 4

1.ª CATEGORIA

Sport, 1 — A. A. E., 1

RESERVAS

Sport, 1 — A. A. E., 0

HÓQUEI EM CAMPO

TURISPRATA - Empresa de Transportes, Lda.

Rua 19 n.º 343-1.º — Apartado 62 — Telef. 922907 — ESPINHO

Orçamento e Estudo de Itinerários
Aluguer de Luxuosos Autocarros com ar climatizado para excursões e turismo
Carreiras de Serviço Público

Viajando em autocarro vê mais e melhor!

STAND SERZEDENSE

António Martins da Silva

Assistência Total

Agente: SACHS SIS — EFS

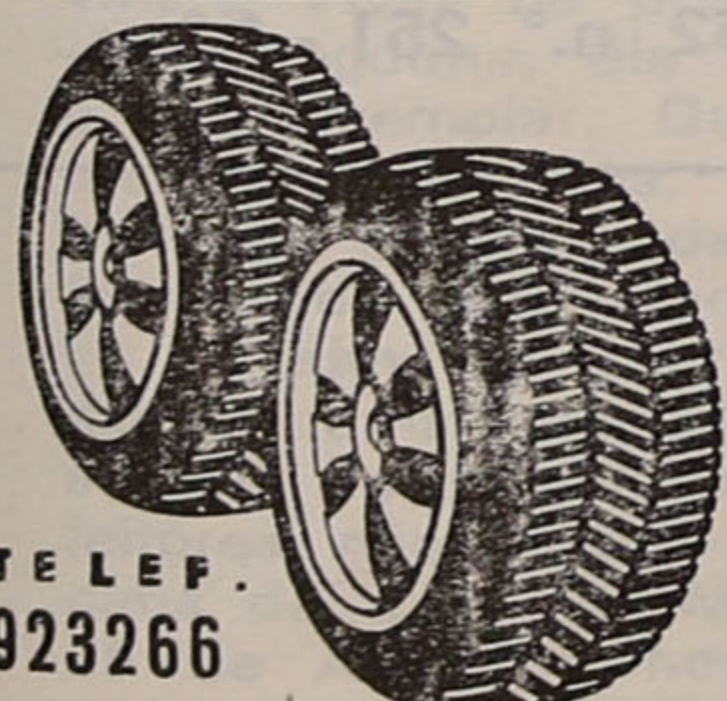
Tel. 9620675 — SERZEDO

V. N. DE GAIA

J. Pinheiro de Moraes

CLÍNICA GERAL

Rua 20 n.º 390 - Tel. 920452



PNEUS CAR

CENTRO DE VENDAS DE PNEUS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Assistência Técnica — Alinhamento de Direcções
— Vulcanização de Câmaras
— Equilíbrio de Rodas

Rua 18 n.º 1010 — ESPINHO

TELEF.
923266

MARTE VIVA

PORQUÊ ?

«Mais ou menos obscuramente toda a gente sabe que as palavras julgamento e violência escondem uma terceira: a brutalidade. A brutalidade do sistema. E o processo movido contra a violência é a própria brutalidade».

(Jean Genet, escritor)

Porquê terroristas ?

Em Itália, as Brigadas Vermelhas de certa maneira confessam aquilo de que são acusadas: lutar pela destruição do Estado, no qual já não acreditam, como não acreditam em qualquer dos partidos de esquerda. Fazem-no em nome do comunismo e da revolução. Mas é o próprio Partido Comunista e mesmo os partidos de extrema-esquerda que as condenam. Também em Itália, entretanto, outros terroristas (de que se fala menos na imprensa...) lutam contra o Estado suspirando por Mussolini.

Na Alemanha Federal, actual «pátria» da «guerrilha urbana» (a pátria, será acaso?, do grande capital e do consumo), os motivos são semelhantes. Os alvos são sobretudo a polícia e homens de alta finança.

O grupo Baader-Meinhof, que conseguiu uma enorme publicidade (e será esse um dos seus objectivos), por várias vezes referiu que a sua violência era uma resposta à «violência organizada» do sistema. A tal brutalidade de que fala Jean Genet, e que reduz o cidadão normal a um número mais ou menos anónimo, escravo da máquina, da publicidade, do consumo. Cidadão ainda por cima sujeito a graves crises económicas sem solução, que elevam a inflação e o desemprego a níveis assustadores.

A pergunta será: é lícito e eficaz opor a esta brutalidade uma outra brutalidade, por vezes mais feroz, embora orientada para grandes senhores ou defensores da lei e não para o cidadão comum ?

Os terroristas respondem: tudo se tentou, já não há outro caminho. «Somos um grupo de camaradas que decidiram agir, abandonando o estado letárgico, o radicalismo verbal, as discussões sobre a estratégia que cada vez tinham menos objectivos precisos, devíamos lutar...»

(Ulrike Meinhof)

«(...) A violência e o terrorismo são inerentes à condição humana e são a expressão social e política da agressividade destruidora. No microcosmos de cada um há homens e mulheres, de todas as idades, que fazem sofrer e torturam os que com eles têm de conviver. Na fa-



TERRORISMOS

NA «CIVILIZAÇÃO OCIDENTAL»...

Pertença a uma organização de extrema-esquerda (partido comunista incluído) — 10 pontos por cada ano; participação numa manifestação — 5 pontos; viver numa comunidade — 1 ponto por ano; conhecer alguém de extrema-esquerda — 1 ponto; assinar um panfleto — 5 pontos; distribuir panfletos — 3 pontos; etc.

Quem atingir 44 pontos nesta escala está proibido de exercer, em Berlim Ocidental, qualquer profissão na função pública.

Parece ainda pior do que aquele juramento que Salazar exigia de todo o funcionário público, no início das suas funções... Esta e outras formas de «violência organizada», atentatórias da liberdade individual, são justificadas pelo «combate ao terrorismo» e pela defesa da liberdade !

Por outro lado, respondem as forças progressistas mais ou menos implantadas que a actividade terrorista, além de ser em si condenável, faz o jogo das forças reaccionárias e, no fundo, do próprio sistema. Violência arrasta maior violência, e neste ciclo infernal acaba sempre por ganhar que tem maior poder bélico: a polícia, o exército. Cada acto terrorista tem sido pretexto para um aumento da repressão e da vigilância sobre os cidadãos. Na Itália fala-se já do

continua na página 6

mília, no trabalho, na lide social. Não só pela agressão física ou verbal mas também sob o disfarce de um «terrorismo brando».

Esse transmite-se pela calúnia, a intriga, o boato e a falsa informação. (...)

(Eduardo Luis Cortesão)

Em Itália, Aldo Moro é raptado pelas Brigadas Vermelhas, cujas «chefes históricos» estão a ser julgados.

Em Espanha é assassinado o Director de Prisões, como vingança pela morte de um anarquista na prisão, vítima de espancamento.

Em França, a vítima é um militante de extrema-direita, responsável pela difusão de publicações neofascistas abonatórias de Hitler.

Aparecem nomes. Hans-Martin Schleier, barão Empain... Brigadas Vermelhas, Fracção Armada, GRAPO, Sul-Molucanos, ETA, muitos outros.

Ninguém parece escapar, por essa Europa fora. E cá dentro também. Foram os bombistas, agora é a CODECO. A defender a «civilização ocidental». Que virá a seguir ?

A opinião pública

Fazer a condenação do terrorismo, enquanto actividade violenta mais ou menos gratuita, ainda que com objectivos pretensamente «revolucionários» (objectivos a todo o momento traídos pelos meios utilizados) não é difícil. Muitos argumentos decorrem do senso comum e do sentido da vida, outros de uma prática política que se pretende libertadora de todo um povo, ele mesmo sujeito da sua libertação. Todos os grupos políticos com um mínimo de implantação, sejam eles comunistas, socialistas, sociais-democratas, democratas-cristãos ou nada democratas, em Portugal e no estrangeiro, têm condenado as acções de «guerrilha urbana». Fazem-no por motivos em parte semelhantes e em parte diversos.

É a opinião pública ?

É o cidadão normal quem com mais veemência expressa a sua repulsa quanto aos actos terroristas violentos. A violência, seja ela qual for, cai sempre mal, repugna, indigna. Mas vai-se mais longe do que isso: «Intoxicada por sectores da comunicação social visivelmente interessados em explorar as consequências de alguns actos de «guerrilha urbana», a opinião pública, nomeadamente na Alemanha, tem vivido momentos de per-

feita histeria. Criam-se, por efeito dessas campanhas, condições para que sejam as próprias populações a exigir a instauração de um clima de perseguição diária e reforço dos aparelhos repressivos, a pretexto de que o cidadão vulgar teria passado a estar ameaçado por um sem-número de terroristas sanguinários emboscados em cada esquina ou local isolado.

(Rui Cardoso e João Garcia — «Opção»)

Não estando em causa a defesa do terrorismo, a verdade é que este começa a servir mais e mais para atropelos à liberdade dos cidadãos, em nome da defesa a essa mesma liberdade !

Começa por se perseguir um terrorista, logo a seguir suspeita-se de todo o esquerdista, depois de todo o comunista, de todo o socialista, de todo o indivíduo com uma posição política de esquerda. E este clima de suspeição e perseguição generalizada acaba por trazer graves consequências, nomeadamente impedindo o exercício de uma profissão em empresas públicas ou até privadas e justificando todas as medidas de controlo apertado dos cidadãos. Ou seja, uma espécie de PIDE, mas com meios técnicos sofisticadíssimos...

DOMINGO, DIA 9, ÀS 18,30 HORAS

O Tema «Terrorismo» é tão complexo que estes textos devem deixar mais dúvidas que certezas. No domingo poderemos conversar um pouco mais e em conjunto, descobrir novas perspectivas. Apareça !

NA SEDE DA NASCENTE (Rua 62 n.º 251 - 1.º)



PORTE
PAGO